

PP recebe mais 40 adesões

Governador anuncia que o seu partido elegerá esmagadora maioria de parlamentares

O governador Joaquim Roriz abonou ontem, durante almoço de confraternização organizado pelo Partido Progressista (PP), as fichas de filiação partidária de 40 pessoas, entre as quais o presidente da Novacap, Arino Oton; o presidente da TCB, Karin Nabut; o diretor do Detrán, Dilson de Almeida; o presidente da Terracap, Humberto Ludovico; e o jornalista Sebastião Neri. "A derrota que vamos dar aos nossos algozes não será pelo ódio ou revanchismo, mas será nas urnas", destacou Roriz para cerca de mil lideranças comunitárias filiadas ao PP.

De acordo com o governador, o Partido Progressista vai eleger "uma esmagadora maioria de deputados distritais, deputados federais, os dois senadores, o governador e o vice-governador do Distrito Federal". Joaquim Roriz reiterou, referindo-se aos seus opositores, que não é crime fazer o assentamento de milhares de famílias e construir o metrô de superfície.

Filiaram-se ao PP mais de uma centena de lideranças comunitárias e funcionários de empresas do GDF. Ainda entre os filiados estavam Antônio Manoel Soares, diretor da Caesb; Arnóbio Queiroz, da Federação dos Produtores Rurais; Luiz Flores, diretor do SLU; Anajulia Heringer, diretora do Jardim Botânico; além de lideranças comunitárias.

Do almoço participaram, entre outros, o presidente regional do PP, deputado federal Benedito Domingos; a secretária de Educação, deputada Eurides Brito; o secretário de Obras, José Roberto Arruda; e o secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Newton de Castro. Antes do governador, muitas pessoas disseram, mas o destaque foi o pronunciamento do jornalista Sebastião Neri, que já foi deputado federal.

Neri preferiu, ao invés de um discurso formal, dar um depoimento profissional de sua experiência como jornalista internacio-

nal. Lembrou que em 1955, quando de sua primeira missão no exterior, passou por Roma (Itália), Berlim (Alemanha), e Moscou (Rússia). Eram cidades, segundo o seu depoimento, ainda destruídas pela Segunda Guerra Mundial. "A Itália fazia naquele momento projetos de bairros populares, assim como Berlim e Moscou", lembrou Neri, acrescentando que Lisboa faz o mesmo tipo de projeto hoje. Em seguida, o jornalista disse que participou, nos últimos dias, de um debate com jornalistas em uma emissora de TV em Salvador (BA).

"Perguntaram-me por que o Roriz estava inchando Brasília", recordou Neri, dizendo que sua resposta foi a seguinte: "Salvador tinha, há poucos anos, 112 favelas e hoje tem mais de 300. O mesmo acontece em Belo Horizonte, Rio de Janeiro — que tem catalogadas 509 favelas — e em São Paulo". Brasília, de acordo com Sebastião Neri, dá um exemplo para o Brasil e para o mundo de assentamento de famílias de baixa renda.